



ABA NA PRÁTICA

MARIA EDUVIRGES GUERREIRO LEME

Mestre em Metodologias do Ensino de Linguagens e suas Tecnologias

mariaeguerreiro@yahoo.com.br

Siga nossas Redes Sociais



ABA-INTERVENÇÕES INCLUSIVAS DO ALUNO TEA

A EDUCAÇÃO DE UMA CRIANÇA AUTISTA:

- é uma experiência singular;
- que exige muito do educador;
- uma vez que a programação pedagógica dessas crianças deve estar embasada nas suas necessidades,
- direcionada para o desenvolvimento de suas habilidades e competências,
- favorecimento de seu bem estar emocional e equilíbrio pessoal de forma harmoniosa,
- e ter como **meta principal** a sua introdução ou aproximação em **um mundo de relações humanas significativas.**



INTERVENÇÃO COM AUTISTAS

O objetivo na intervenção com autistas, a **ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO** procura, baseada em princípios e métodos comportamentais, desenvolver:

- Habilidades sociais relevantes;
- Contato visual;
- Intenção comunicativa;
- **Objetivo também reduzir repertórios inadequados.**



ORIENTAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

- Análise de comportamento aplicada, vem sendo implantada e utilizada para a elaboração de intervenções que serão trabalhadas a favor da educação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.
- O abordagem promove a sistematização para desenvolver habilidades sociais, motoras nas áreas de comunicação e autocuidado
- Devendo ser implantadas de forma natural, utilizando reforços que depois de ensinados e compreendidos pelo aluno poderão ser retirados gradativamente,
- Também utilizado no restringimento de condutas como estereotipias e agressividades,

**OFERECENDO NOVAS AÇÕES CONSIDERADAS ACEITÁVEIS
PARA A SOCIEDADE (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).**



COMUNICAÇÃO/ATENÇÃO/ABA

- De acordo: SCHWARTZMAN & ASSUNÇÃO JUNIOR (1995):
- Na elaboração de qualquer programa direcionado à educação da pessoa autista, deve-se observar:
- **Quais canais de comunicação** se apresentam mais receptivas a serem estimuladas.
- **E o nível de desenvolvimento da criança.**
- Principalmente na infância, observar e trabalhar o desenvolvimento da linguagem, e da atenção,
- Uma vez que a criança autista não tem o hábito de se comunicar com os outros.

POR ISSO, O PROGRAMA EDUCACIONAL ,ABA DEVE SER ADEQUADO ÀS SUAS HABILIDADES COGNITIVAS DA CRIANÇA TEA



A ESCOLA COMO AMBIENTE DE MUDANÇA E MANUTENÇÃO DE APRENDIZAGEM E COMPORTAMENTO-SEGUNDO ABA

O PROCESSO DE INCLUSÃO É UMA TAREFA COMPLEXA,

- Necessita o engajamento de todos os entes envolvidos, podendo assim,
- Incluir novos repertórios comportamentais junto ao aluno TEA
- Proporcionando melhor aprendizado,

“uma vez que este último é essencial para que se produza verdadeiramente a inclusão”

**As pessoas com autismo que são , atendidas pela
abordagem ABA aprendem com mais facilidade**



O ALUNO TEA É DE TODOS ESCOLA AMBIENTE DE MUDANÇA

- Devemos ter consciência de que o aluno com TEA é **responsabilidade de todos no âmbito escolar**,
- Acontecendo assim uma *inclusão efetiva*, na qual toda comunidade da instituição participa sendo eles:
 - Professores da sala de aula comum,
 - Professor do AEE,
 - Equipe gestora,
 - Funcionários e demais participantes são corresponsáveis pela **permanência e pelo acesso a educação do estudante com TEA**.
- É primordial que se compreenda que o indivíduo com TEA, não é propriedade de um professor, de um auxiliar de sala, ou apenas de um professor do AEE.

O estudante com TEA é de TODOS.



RECURSOS ADEQUADOS, AMBIENTE FÍSICO EDUCACIONAL PARA INCLUSÃO-PROPOSTA ABA

A INCLUSÃO ESCOLAR É UM PROCESSO COMPLEXO E, POR ISSO, DESAFIADOR

Algumas considerações para a inclusão escolar de crianças autistas dentro da proposta ABA:



1- A adequação do espaço físico de forma a assegurar a acessibilidade;

2- A formação continuada de professores, a fim de entender a fundo as características apresentadas por pessoas que estão dentro do TEA,

3- Bem como as **estratégias pedagógicas** que podem facilitar a aprendizagem;

4- Avaliações específicas que resultam na elaboração de um Plano de Ensino Individualizado (PEI).

5- O PEI consiste numa ferramenta norteadora para a prática do professor e planejamento das atividades escolares dos estudantes. No PEI serão propostas e descritas:



6- Metas de curto, médio e longo prazos que, por sua vez, impactam diretamente no sucesso, por assim dizer, da inclusão da criança com TEA no modelo de ensino regular.

POSSO TRABALHAR SE CONHECER O ALUNO-TEA

- Desde os primeiros anos de vida, a criança autista apresenta dificuldades no desenvolvimento social

Portanto, a escola possui um papel essencial:

- 1. Reconhecendo os déficits sociais da criança;**
- 2. Para trabalhar com experiências socializadoras;**
- 3. Contribuindo para o melhoria de novas formas de desenvolvimento e comportamento adequado.**



RECURSOS ADEQUADOS PARA ATENDER O TEA/ABA

A ESCOLA PRECISA CONHECER PARA ATENDER

- Conhece-lo → características e necessidades
- Estilo de aprendizagem
- Apoio necessário
- Seu ritmo;
- Suas interações;
- Seu potencial, seu cognitivo.
- Metodologia específica, instrumentos pedagógicos



COMUNICAÇÃO ENTRE PILARES DA EDUCAÇÃO CRIANÇA(ESCOLA-CLÍNICA-CASA)PARTINDO DA PROPOSTA ABA

- O autismo é uma condição neurológica complexa com peculiaridades individuais que requerem o envolvimento ativo de pais, professores e terapeutas na elaboração de um Plano de Ação para melhor aprendizagem, adaptabilidade e inclusão social do indivíduo com autismo no ambiente escolar.
- A cooperação, é um esforço necessário para uma base sólida no processo de intervenção quando cuidada tanto por pais ,terapeutas e professores.



COMUNICAÇÃO ENTRE PILARES DA EDUCAÇÃO CRIANÇA(ESCOLA-CLÍNICA-CASA)-ABA

- Definir objetivos educacionais antes do início do ano letivo ,avaliando sempre que necessário;
- Adaptar do currículo , para facilitar a aprendizagem do aluno;
- Definir o tempo estimado de concretização e a forma de apoio necessária para alcançar cada objetivo;
- Elaborar critérios claros para avaliar os objetivos ,para observar se foram alcançados.
- Implementar o uso de um diário de comunicação entre professores e pais, objetivando informar alterações domésticas, como: sono , medicação e alimentação . Fornecer informação da escola para casa, como, mudança de rotina etc..

QUEM SOU EU (AUTISTA)?

Eu sou melhor em brincadeiras estruturadas, que tenham **INÍCIO, MEIO E FIM.** Eu não sei como ler as expressões faciais, linguagem corporal ou emoções dos outros, então eu agradeço se você puder me ensinar **como responder de forma apropriada as interações sociais**

(Ellen Notbohn, 2012 – Revista Autismo)



PROFESSOR-APOIO AO ALUNO

- Ter conhecimento teórico atualizado sobre os transtornos deste aluno;
 - Ter conhecimento prático sobre o aluno;
 - Estabelecer um canal de comunicação com o aluno;
 - Ter tolerância à frustração, persistência e consistência;
 - Orientar as famílias dos alunos e trabalhar em parceria;
 - Ter sensibilidade;
 - Ser afetuoso;
- Firme;
 - Seguro;
 - Emocionalmente estável;
 - Assertivo;
 - Organizado;
 - Sereno;
 - Entusiasmado.



RECURSOS ADEQUADOS PARA O ENSINO DE CRIANÇAS TEA-SEGUNDO ABA

- Para ajudar nossas crianças a aprenderem e progredirem, nós precisamos nos dedicar a alguns dos desafios específicos que essas crianças apresentam na escola ou na situação de ensino:

1. COMUNICAÇÃO

Podem apresentar pequena ou nenhuma linguagem expressiva (fala) ou receptiva (compreensão), podem ser ecolálicas (repetindo palavras ou frases) ou mesmo ter um modo peculiar de falar (podem estar fixados em um assunto ou apresentar tom ou volume de voz estranhos).

2. HABILIDADES SOCIAIS:

Podem evitar totalmente o contato social ou serem desajeitadas ou inseguras na interação social. As regras sociais podem parecer-lhes muito arbitrárias, complexas e desnorteantes.

3. HABILIDADES PARA BRINCAR:

Deixadas por sua conta, podem não explorar ou brincar com os brinquedos da mesma maneira que faria uma criança com um desenvolvimento típico.

Podem tornar-se obcecadas por um determinado brinquedo ou objeto e perseverar na brincadeira (repetir a mesma coisa sem parar). Normalmente é difícil que brinquem com amigos, fator de aprendizado muito importante.

4. PROCESSAMENTO VISUAL E AUDITIVO:

Esses sentidos podem ser muito pouco reativos, **com resposta nula ou pequena a pistas visuais ou auditivas**, ou podem ser **hipersensíveis a uma série de sons e estímulos visuais**, que podem ser muito perturbadores para elas.

Podem ser capazes de prestar atenção a esses estímulos por um curto período. **Isso pode tornar as situações comuns de ensino difíceis e perturbadoras para crianças do espectro.**

Elas podem precisar de uma adaptação muito gradual aos ambientes comuns de ensino, na medida em que sua tolerância aumentar. Inicialmente pode ser necessário trabalhar em um ambiente muito controlado, com um mínimo de estímulos visuais e auditivos.

5. AUTOESTIMULAÇÃO:

Podem se engajar em comportamentos de autoestimulação, que podem ser reconfortantes e previsíveis para elas.

O COMPORTAMENTO PODE ENVOLVER O CORPO TODO (isto é, balançar o corpo, abanar as mãos, girar em círculos, etc.), usar brinquedos de forma incomum ou inadequada, ter obsessões – como precisar que pessoas e objetos fiquem sempre no mesmo lugar ou que os acontecimentos sigam um padrão previsível.

TODOS NOS ENGAJAMOS EM FORMAS MENORES DE AUTOESTIMULAÇÃO – tamborilar os dedos, girar uma caneta ou balançar o pé. Mas para as crianças com autismo, esses comportamentos podem se tornar tão intensos e frequentes que interferem com o aprendizado.



DESAFIOS ESPECIAIS DE APRENDIZAGEM-ABA

DIFICULDADE EM APRENDER PELA OBSERVAÇÃO DO OUTRO

- As crianças com autismo **podem não aprender pela observação** dos colegas, pais, irmãos e professores da maneira com que as crianças típicas aprendem.
- Crianças dentro do espectro do autismo normalmente têm **dificuldades com o aprendizado incidental ou ambiental**.
- Isso significa que **cada habilidade ou comportamento** deverá ser **especificamente trabalhado e sistematicamente ensinado**.



NA PRÁTICA COMO AUXILIÁ-LOS NA COMPREENSÃO DE SUAS INTERAÇÕES

Quando o [nome do aluno] fica mexendo em seu material ao invés de fazer a atividade.



A professora fica triste



E os colegas também ficam tristes com o [nome do aluno]



- **Demonstrações cotidianas de afeto** (demonstrações e repetições)

Se [nome do aluno] faz sua tarefa



A professora fica feliz



E os colegas ficam felizes e batem palmas para o [nome do aluno]



- **Uso de imagens, pistas visuais, diferentes expressões e situações emocionais.**

- **Histórias sociais e contação de história.**

- **Teatro: verbalizar, representar, dramatizar.**

- Uso de fantoches.

ESTRATÉGIAS PRÁTICAS

Tipo de déficit

Tipo de Dificuldade em entender o “todo” Como isso afeta a interação social?

Não consegue entender, muitas vezes, o tópico de uma conversa.

Como isso afeta o funcionamento na sala de aula?

1) A criança se prende a detalhes e perde o principal conceito / tema.

O que fazer?

1) Fragmenta as informações em pequenas partes (visuais).



INTEGRAÇÃO SENSORIAL-COMO ADAPTAR E ATENDER ESSE ORGANISMO E SUAS SENSIBILIDADES-ABA



É a organização das sensações para que possam usar nosso corpo efetivamente no meio ambiente respondendo aos desafios impostos pelo ambiente e aprendizagem.

Toda informação/sensação que recebemos sobre o mundo e do nosso corpo vem a nos mediante nossos sistemas sensoriais: **VISUAL, AUDITIVO, OLFACTIVO GUSTATIVO, TÁTIL, VESTIBULAR E PROPRIOCEPTIVO.** (consciência da posição do corpo)

INTEGRAÇÃO SENSORIAL - COMO ADAPTAR E ATENDER O ORGANISMO E SUA SENSIBILIDADE-ABA

A criança vai experimentando sensações, gradualmente organizando-as dentro do seu cérebro e procurando saber o que elas significam.

Elá aprende a focar sua atenção em sensações particulares e ignorar outras.

Organizando sensações, a criança ganha controle sob suas emoções e atos motores, aprende a ficar organizada/atenta por período maior de tempo, ignorar outras.

Movimentos que eram desajeitados, situações que antes eram desafiantes,
vão ficando mais fáceis como, por exemplo: subir numa escada ou gangorra, tendo maior conhecimento e satisfação quando vivenciadas.

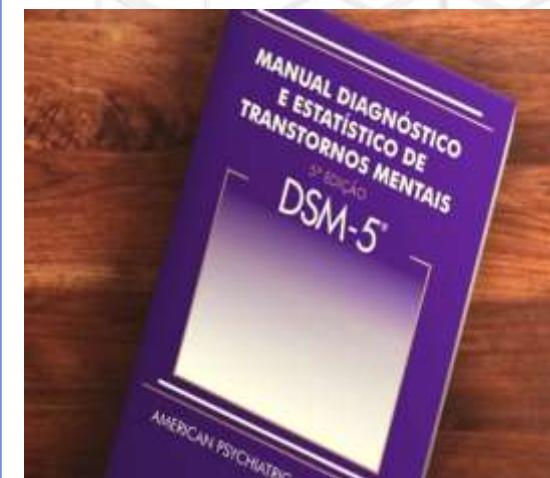
INTEGRAÇÃO SENSORIAL



AMERICAN
PSYCHIATRIC
ASSOCIATION

Aprendizagem lenta e comportamento não adequado em crianças geralmente podem ser **causados pelo pobre processamento sensorial dentro do cérebro da criança.**

Pediatras, neuropediatras e psiquiatras nem sempre sabem reconhecer esses problemas, porém, atualmente, com o novo DSM-V na APA (American Psychiatric Association), **os quais apontam que crianças autistas apresentam problemas relacionados aos aspectos sensoriais**, estes têm sido mais discutidos, ainda que muito inicialmente, na comunidade científica.



RECURSOS ADEQUADOS - AJUSTES SENSORIAIS-ABA

- Quando a criança TEA entra num contexto social, ela precisa realizar ajustes com:
 - Sons;
 - Espaços;
 - Cheiros;
 - Luzes;
 - Objetos;
 - Pessoas.



Essa é sua grande dificuldade



Interações sociais



com isso vemos
comportamentos alterados



**MOTIVO: DIFICULDADE DE
ORGANIZAÇÃO DE SEU
MUNDO**

ABA- Como atender a esse Tipo de déficit:

Humor oscilante e dificuldade de relacionamentos

Como isso afeta a interação social?

Dificuldade em interagir com outros.

Como isso afeta o funcionamento na sala de aula?

A criança pode tentar ser engraçada ou chamar atenção na sala de aula.

O que fazer?

- 1)Ensine que brincadeiras têm hora e lugar.
- 2)Ensine o aluno a seguir regras.



ABA-Como atender esse Tipo de déficit:

Não apresenta contato visual e apresenta prejuízo na atenção

Como isso afeta a interação social?

- 1)Não observa a interação social entre outros.
- 2)Não processa ou entende o significado das mensagens e sinais dos outros
- 3)Apresenta pobre contato visual.

Como isso afeta o funcionamento na sala de aula?

- 1)Não processa facilmente o significado de mensagens verbais.
- 2)Não consegue prever planos.
- 4)Apresenta pobre contato visual, o que diminui e prejudica a comunicação.
- 5)Apresenta dificuldades para funcionar em grupos; a criança precisa de instruções mais diretas.

O que fazer?

- 1)Fragmente a instrução ou informação em partes menores para aumentar a atenção.
- 2)Use estratégias visuais para ajudar a criança a obter atenção e entendimento.
- 3)Ensine como usar os olhos e o corpo para ouvir.



ABA-Como atender esse Tipo de déficit:

Pobre compreensão acerca dos outros (teoria da mente)

Como isso afeta a interação social?

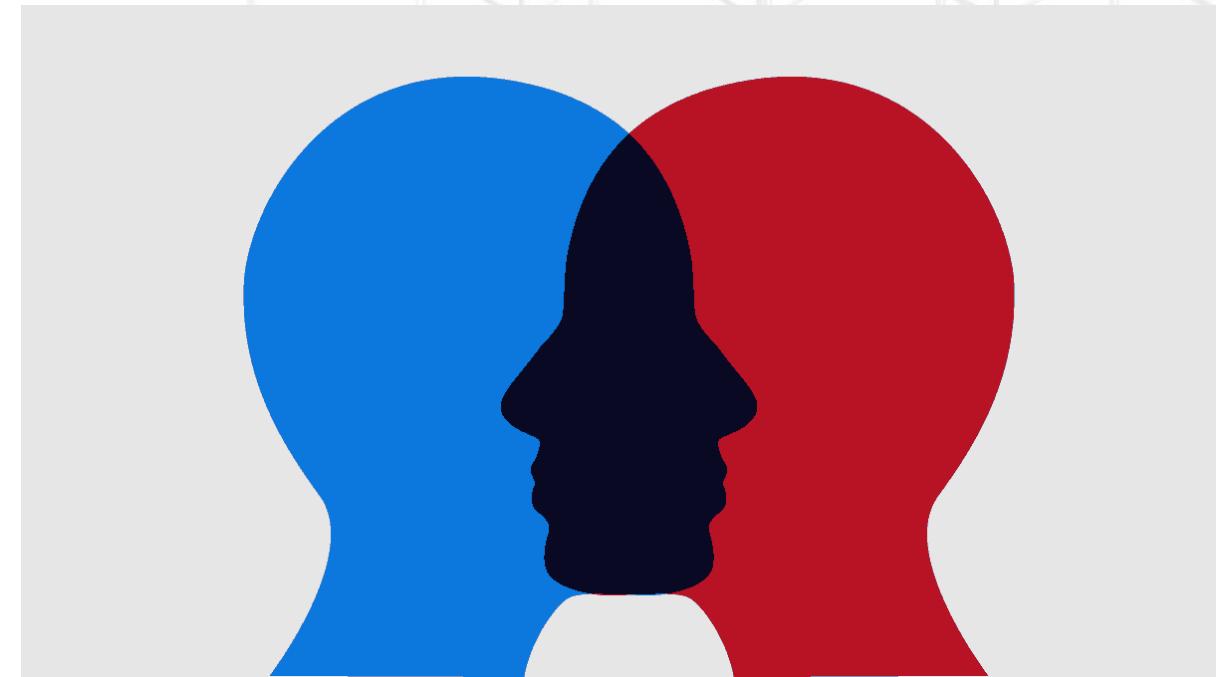
Dificuldade em se colocar no lugar do outro ou em entender a perspectiva do outro.

Como isso afeta o funcionamento na sala de aula?

- 1)Dificuldade em entender e compreender textos.
- 2)Dificuldade em se comportar na sala de aula.
- 3)Dificuldade em trabalhar em grupos.

O que fazer?

- 1)Estimule o aluno a entender o conceito de se colocar no lugar do outro e estimule-o a se colocar no lugar dos coleguinhas.
- 2)Entenda que existirão muitas dificuldades de compreensão e de interpretação por conta deste déficit.
- 3)Ajude com estímulos visuais.



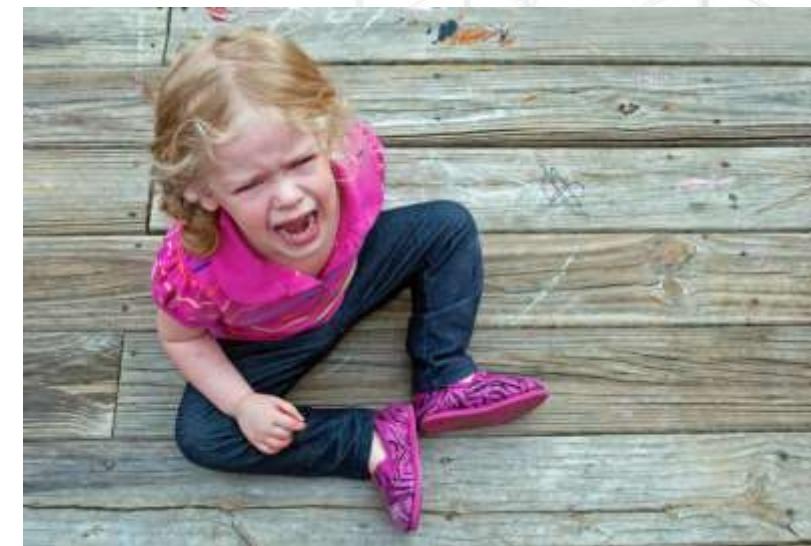
COMPORTAMENTOS ALTERADOS – DIFICULDADES EM SEUS AJUSTES SENSORIAIS - O QUE FAZER?

- Tendemos a desconsiderar o teor comunicativo de um comportamento, para que diminua as alterações de comportamento devemos oferecer ambientes mais organizados para que a criança se sinta mais confortável e tranquila.

Nas situações de agressividade e autorregulação, o abraço tranquiliza e ajuda a conter a explosão.

NÃO FALE MUITO, utilize palavras de comando: sente-se (mude o foco). Existe um poder em melhorar o comportamento, e quem dá esse poder é você, professor! É você terapeuta!

- A **ROTINA** é uma ferramenta diminuir o nível de ansiedade



Sensibilidade sensorial -

- **1^a razão: hipersensibilidade** – dificuldade de discriminação nas áreas sensoriais.
- **2^a razão: sobrecarga sensorial** – ambiente com muitos estímulos.
- **3^a razão: dificuldade de expressar**, manter contato visual, responder com gestos.



DICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL

- O aluno autista pode não ser um expert na empatia reciprocidade, ajustes sociais, **mas algumas habilidades podem ser ensinadas.**
- **Devemos procurar identificar a causa de um comportamento alterado (observar, investigar)**
- Antecipar situações novas.
- Nutrir o cérebro com **experiências sensoriais.**

“AS CRIANÇAS TEA, PRECISAM DE PROFISSIONAIS QUE SE ENVOLVEM COM SEUS AJUSTES”



DICAS TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL

DICAS TÉCNICAS:

- **Organize a sala de aula para o aluno TEA:**
 - Diminuir os estímulos;
 - Saiba os brinquedos que ele gosta;
 - Tenha um canto sensorial;
- **Observar as reações que antecedem a uma crise de agressividade:**
 - Muito quieto ou agitado;
 - Respiração ofegante;
 - Rigidez muscular



DICAS TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL

DICAS TÉCNICAS:

• **Durante a crise:**

- Use palavras de comando;
- Use brinquedos reguladores;
- Abraço muitas vezes tranquiliza;
- Permaneça calmo;
- Mova a criança a um lugar seguro;
- Se ela te bater, segure e solte.



ORIENTAÇÕES DE MANEJO DE COMPORTAMENTO INADEQUADO-ABA

- Uso de instruções claras, diretas e simples. **Não peça vários comandos de uma só vez.**
- Uso de **estímulos visuais** para o estabelecimento de **rotina e instruções**.
- Ensino de comportamento de **obediência a regras**.
- Estímulo ao desenvolvimento de **autonomia e da independência**.
- Controle de estímulos antecedentes e consequente para facilitar a **emissão de comportamentos adequados**.

OPORTUNIDADES DE ENSINO: ALGUMAS DICAS DE TRABALHO-SEGUNDO ABA



- **Respeitar o ritmo da pessoa TEA**, para auxiliar a interagir nesse mundo.
- **Estabeleça uma rotina** de organização no dia a dia da criança, que o deixará mais seguro.
- Ensina seu aluno **a participar de jogos**, brincadeiras, com isso você cria vínculos com seu aluno de acolhimento, afetividade, imaginação, interação e confiança.
- Escolha atividades de **INTERESSE DA CRIANÇA**

OPORTUNIDADES DE ENSINO: ALGUMAS DICAS DE TRABALHO...ABA

- **TRABALHE COM MÚSICAS**, apresente sons, **instrumentos musicais**. Você estará melhorando sua percepção do mundo, evitando muitos comportamentos alterados.



Ambiente estruturado, áreas e fronteiras bem definidas, visão clara do material, minimizar distrações visuais e auditivas, para melhorar o desenvolvimento da criança TEA



A organização adequada do ambiente físico é um passo simples e bastante efetivo na prevenção de problemas de Comportamento e aprendizagem significativa

DESTAQUE: Quanto mais estruturado e organizado for o ambiente e o material de um aluno com autismo maior a previsibilidade. Quanto maior for a previsibilidade, menor a ansiedade, maior a motivação, maior a aprendizagem, melhor superação.



POR QUE NECESSITAMOS ESTRUTURAR E ORGANIZAR OS AMBIENTES DE ENSINO-ABA

- Através de um ensino estruturado é possível:
 - **Fornecer** uma informação clara e objetiva das **rotinas**;
 - **Manter** um ambiente calmo e previsível;
 - **Atender** à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais;
 - **Propor tarefas diárias** que o aluno é capaz de realizar;
 - **Promover** a autonomia.



COMO CONTROLAR ESTÍMULOS DISTRATORES EM SALA DE AULA: (CARTILHA AUTISMO E EDUCAÇÃO)

- **Evite excesso de estímulos visuais nas paredes.** No geral, o professor gosta de enfeitar a sala de aula, no entanto é bom direcionarmos as ilustrações para a matéria estudada no momento
- **Observe a posição do aluno na sala de aula.** Nossa sugestão é que o aluno com TEA fique na fileira da frente, com um dos lados da carteira encostado na parede e o outro lado com espaço suficiente para que a auxiliar (acompanhante) possa sentar.
- **Minimize o barulho,** mantendo-se a rotina de classe com comando expressivo de voz do professor (sem gritar, naturalmente!).
- **Use rotinas visuais** para que o aluno possa antecipar o que vai acontecer. Essa estratégia minimiza a ocorrência de comportamentos inadequados.

Recurso adequados-ROTIAS



RECURSOS ADEQUADOS - ROTINAS

- Organizar ações das : atividades , tempos , espaços da escola.
- Proporcionar segurança , previsibilidade e autonomia.
- Desenvolver competências acadêmicas e sociais.



RECURSOS ADEQUADOS PARA O ENSINO DO ATENDIMENTO DO ALUNO TEA -ABA

- Os alunos devem ser mantidos constantemente em atividades planejadas de acordo com o que eles já sabem, evitando, assim, que fiquem ociosos.
- **Evitar procedimentos punitivos**, a punição produz efeitos indesejáveis. No processo de ensino-aprendizagem, devemos utilizar apenas reforço positivo.
- **O professor deve habituar-se a reforçar positivamente** (dar atenção, elogiar) os comportamentos adequados do aluno, tais como: permanecer sentado, seguir as instruções , realizar as atividades solicitadas.
- **Ensina-lo a como seguir as instruções e regras**. Para isso, desenhos e imagens podem ajudá-lo.



PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO- SEGUNDO ABA

- O PEI é considerado uma ferramenta para otimizar o processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência e transtornos.
- O PEI é uma ferramenta de planejamento, onde é expresso através de um documento todas as adaptações curriculares que vão nortear o que esse aluno com necessidades educacionais específicas precisa ao longo do ano letivo.
- Segundo autores como Pletsch e Glat existem 3 níveis para a elaboração do PEI:
 - **NO NÍVEL I** o professor necessita observar quais são as necessidades educacionais do aluno;
 - **NO NÍVEL II** são avaliadas as áreas de conhecimento em que o aluno apresenta mais facilidade e dificuldade para proporcionar as adequações físicas e curriculares necessárias;
 - **NO NÍVEL III** ocorre a intervenção propriamente dita, levando em consideração os objetivos elaborados no PEI, como também a reavaliação do aluno

PEI - O QUE ENSINAR?-SEGUNDO ABA

- É necessário elencar prioridades, ou seja, buscar os conteúdos e habilidades no currículo geral que são mais importantes para a criança.

COMO ENSINAR?

- Proporcionar formas de instrução mais acessíveis ao aluno, de modo que o professor passe o conteúdo de maneira clara e objetiva.

EM QUE CONDIÇÕES?

- É importante reorganizar o contexto físico do ambiente para melhor participação do aluno.



O ENSINO NATURALÍSTICO: APROVEITANDO AS CONDIÇÕES NATURAIS PARA ENSINAR – SEGUNDO ABA

O Ensino Naturalístico inclui diferentes nomes e propostas, o mais conhecido deles é chamado de ensino incidental, **onde a criança aprende de uma forma natural e aplicada à sua realidade, através de brincadeiras e jogos.**

É baseado nos princípios de ABA , nessa modalidade os profissionais aproveitam a motivação da criança do momento (brinquedos, jogos, objetos, vídeos etc..) **para ensinar novos repertórios de uma forma mais natural e mais parecida com situações do dia-a-dia.**

- Essa modalidade de ensino **requer um planejamento prévio.**
- O ensino naturalístico utilizamos reforçadores naturais, exemplo, se **estamos brincando de quebra-cabeça com uma criança o reforçador seria terminar o próprio quebra-cabeça.**

CONCLUINDO

Nessa aula a respeito da ciência ABA, fomos motivados, mas temos muito a aprender , só começamos, os recursos da Análise do Comportamento são inúmeros.

CONVIDO A JUNTOS BUSCARMOS MAIORES CONHECIMENTO

ATÉ O CURSO DE PÓS –GRADUAÇÃO

Maria Eduvirges



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Cartilha: Autismo & Realidade.** Autismo e Educação. Associação de Estudos e Apoio. São Paulo, 2013
- DELOU, Cristina Mara Carvalho. **Educação Inclusiva/** Organizadora Suely Pereira da Silva Rosa. Curitiba: X. ed. IESDE Brasil S.A., 2008
- LEAR, Kathy. **Ajude-nos a aprender.** Help us Learn: A Self-Paced Training Program for ABA Part, v. 1, 2004.
- MONTEIRO, Fernanda Cristina Bassetto. **A inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista: novos desafios e possibilidades/** Fernanda Cristina Bassetto Monteiro. -- Maringá, 2019.
- MONTEIRO, Elezia Castro et al. **A educação inclusiva rumo as demandas dos alunos com tea.** Monografia apresentada ao curso de Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2020.
- POSAR, Annio; VISCONTI, Paola. **Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo.** Jornal de Pediatria, v. 94, n. 4, p. 342-350, 2018.
- OLIVEIRA, Monyck Santos Barbosa; CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes. **Metodologia e prática para inclusão de alunos com o transtorno do espectro autista.** Revista Científica Eletrônica De Ciências Aplicadas Da Fait, Ano VIII. v 15, n.2, novembro, 2019.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br